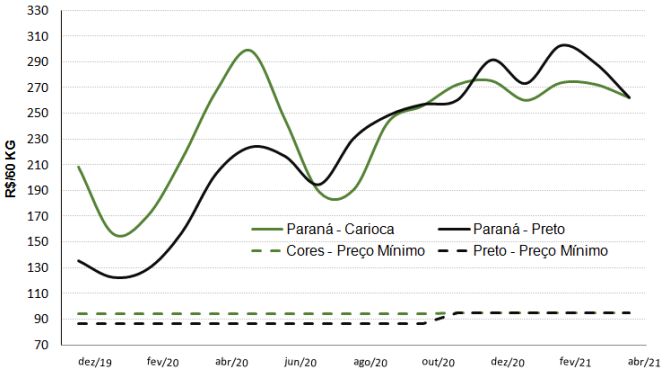
FEIJÃO – 07/06/2021 a 11/06/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	340,00	298,25	300,00	- 11,8	0,6
Paraná	60kg	238,82	257,78	254,86	6,7	-1,1
Bahia	60kg	330,00	280,00	280,00	- 15,2	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	231,56	239,96	245,64	6,1	2,4
Rio Grande do Sul	60kg	209,17	nd	240,41	14,9	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	355,00	320,00	311,00	- 12,4	- 2,8
Feijão comum preto	60kg	282,50	302,50	299,50	6,0	- 1,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Na avaliação de safras divulgada pela Conab no início do mês de maio/21, projetava-se uma colheita de 3,22 milhões de toneladas. Nessa última pesquisa (10/06/21), esse número recuou para 3,08 milhões de toneladas, em consequência do fraco desempenho da segunda safra no Paraná, comprometida por adversidades climáticas,

A colheita vai avançando nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, e em fase final nos estados do Sul do país. Vale ressaltar que as quantidades continuam restritas aos estados do Paraná, Minas Gerais e Goiás, praticamente responsáveis pelo abastecimento nesta época do ano. Em julho começa a ser colhida às áreas irrigadas provenientes da 3ª safra e, posteriormente, às conduzidas no regime de sequeiro.

A estimativa de uma boa produção, na 3ª e última safra desta temporada 2020/2021, deve manter as cotações em torno dos atuais valores praticados no mercado, e as oscilações vão depender, exclusivamente, da necessidade de compras e da disposição de vendas por parte dos produtores.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado, em São Paulo, verificou-se um volume regular de ofertas. Como já era esperado, a presença de compradores foi pequena e poucos negócios foram realizados, influenciando negativamente nas cotações do produto. Destaca-se que a partir de terça-feira o mercado operou praticamente com as sobras de mercadorias, e até o encerramento da semana apenas um lote foi negociado.

Nas redes de supermercados o giro da mercadoria continua lento, significando menor reposição do produto no varejo. Em função disso poucos tiveram pressa em fechar negócios. O produto extra (9,5) foi cotado, em média, a R$ 311,00/60kg, registrando queda de 2,8% em relação ao preço pago no período anterior. Já o tipo comercial (8,0) recuou de R$ 292,50/60kg para R$ 280,00/60kg.

Os preços registrados no atacado paulista estão semelhantes aos das regiões produtoras, todavia, quando ocorre tal fato as entradas acabam sendo limitadas, com muitos comerciantes adotando a estratégia de reter o produto, na tentativa de manter sua valorização.

Na semana anterior, mesmo em plena colheita da 2ª safra, em todo o país, observou-se uma oferta mais restrita, principalmente de carioca nota 8 para cima, o que, aliada à boa demanda dos compradores, manteve o mercado aquecido. Já no período em comento, os preços começaram a recuar, e curiosamente um dos motivos dessa queda deve-se à concentração da demanda destes compradores pelo produto comercial, pressionando os preços do extra, e forçando a queda dos demais tipos.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo e com poucas negociações. A tendência é de preços mais baixos devido à entrada da produção da 2ª safra, que atinge o seu "pico" de colheita entre os meses de maio e junho. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo diretamente nas fontes de produção, onde a colheita ultrapassa metade da área prevista para esta temporada.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os corretores/produtores seguem firmes nas suas pedidas, apoiados no baixo volume de ofertas, para manter os preços em alta. Já os compradores estão em busca de mercadorias mais fracas (mais baratas), para atender os pedidos de cestas básicas, e os limitados pedidos que surgem do varejo.

João Ruas E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246